



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE LETRAS  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS**

**BRUNNA FERREIRA DE MELO ROSA**

**UMA ANÁLISE SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS PERSONAGENS  
DE J.K. ROWLING: PROFESSOR SEVERO SNAPE E PROFESSOR REMO LUPIN**

**GUARABIRA  
2023**

BRUNNA FERREIRA DE MELO ROSA

**UMA ANÁLISE SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS PERSONAGENS  
DE J.K. ROWLING: PROFESSOR SEVERO SNAPE E PROFESSOR REMO LUPIN**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciada em Letras Inglês.

**Área de concentração:** Literatura, Educação.

**Orientador:** Profa. Aline Oliveira do Nascimento

**GUARABIRA  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R789a Rosa, Brunna Ferreira de Melo

Uma análise sobre as tendências pedagógicas dos personagens de J.K. Rowling [manuscrito] : professor Severo Snape e Professor Remo Lupin / Brunna Ferreira de Melo Rosa. - 2023.

21p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Aline Oliveira do Nascimento , Coordenação do Curso de Letras - CH."

1.Tendências pedagógicas 2.Didática. 3.Literatura.  
4.Educação. I. Título.

21. ed. CDD 371.2

BRUNNA FERREIRA DE MELO ROSA

UMA ANÁLISE SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS  
PERSONAGENS DE J K ROWLING PROFESSOR SEVERO SNAPE E  
PROFESSOR REMO LUPIN

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado à Coordenação  
do Curso de Letras Inglês da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito à obtenção do título  
de Licenciada em Letras Inglês.

Área de concentração Literatura,  
Educação

Aprovada em: 24/11/2023

BANCA EXAMINADORA

Aline Oliveira do Nascimento  
Profa. Aline Oliveira do Nascimento (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Kátia Barros de Macedo  
Prof. Ma. Kátia Barros de Macedo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Waldir Kennedy Calixto  
Prof. Esp. Waldir Kennedy Calixto  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por sempre me acompanhar. À minha querida Mãe, Maria, aos meus amados filhos, Heitor e Heloísa, e ao meu esposo, Eudes, pelo companheirismo e amizade, DEDICO.

"A educação, qualquer que seja o nível em que se dê, se fará tão mais verdadeira quanto mais estimule o desenvolvimento desta necessidade radical dos seres humanos, a de sua expressividade" (Freire, 2011, 24).

## **LISTA DE SIGLAS**

BNCC Base Nacional Comum Curricular

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Pedagogia Liberal .....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Pedagogia Progressista .....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>RELAÇÃO ALUNO VS PROFESSOR NAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: TRADICIONAL E LIBERTADORA .....</b>	<b>15</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>20</b>

## UMA ANÁLISE SOBRE AS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS DOS PERSONAGENS DE J.K. ROWLING: PROFESSOR SEVERO SNAPE E PROFESSOR REMO LUPIN

Brunna Ferreira de Melo Rosa\*

### RESUMO

Neste artigo, abordaremos a temática dos tipos de Tendências Pedagógicas utilizadas nas salas de aula através do meio literário do universo de Harry Potter. Nesse viés, sabemos da importância da Literatura Infantojuvenil na educação dos jovens, porém mostraremos, no decorrer do trabalho, que a literatura pode ser igualmente relevante para a formação de graduação na área da educação para os adultos, visando fomentar pensamentos críticos e discussões acerca das Tendências Pedagógicas. Em virtude disso, o objetivo geral desse trabalho é compreender como as tendências analisadas podem ser observadas como abordagens de ensino através da literatura, por meio de personagens do livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), de J.K. Rowling, com o princípio de auxiliar na preparação de profissionais da área da educação. Para tanto, a presente pesquisa traz uma metodologia bibliográfica e possui, como referencial teórico, José Carlos Libâneo (1982; 1994), Jaime Cordeiro (2007; 2011), Paulo Freire (1996), entre outros. Além de apresentar as Tendências Pedagógicas, falaremos, de modo breve, sobre a reação dos alunos acerca dessas tendências específicas: tendência libertadora e tendência tradicional, bem como da relação aluno/professor dentro da sala de aula relacionado com as tendências citadas. Sendo assim, J.K Rowling, através desses personagens, mostra-nos exemplos de como a qualidade das dinâmicas e das metodologias são importantes para formandos em qualquer área pedagógica.

**Palavras-Chave:** tendências pedagógicas; didática; literatura; educação.

### ABSTRACT

In this article, we will address the topic of types of pedagogical trends used in classrooms through the literary medium of the Harry Potter universe. We know the importance of children's literature in the education of young people; however, we will show in the course of the work that literature can be equally relevant in undergraduate training in the area of adult education. With the aim of encouraging critical thoughts and discussions about pedagogical trends used by these characters from J. K Rowling's book, *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban* (1999). Using a bibliographic methodology, we use as theoretical references José Carlos Libâneo (1982; 1994), Jaime Cordeiro (2007; 2011), Paulo Freire (1996), among others. In addition to presenting the pedagogical trends, we will talk briefly about students' reactions to these specific trends: Liberating trends and traditional trends. And the student and teacher relationship within the classroom due to these trends in order to bring results that show which of the methodologies is more efficient and whether they fulfill their role in the student's training.

---

\* Graduanda em Letras Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: brunna.melo@aluno.uepb.edu.br.

**Keywords:** pedagogical trends; didactics; literature; education.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa dois personagens literários em sua vida acadêmica como docentes, a saber: Severo Snape e Remo Lupin, que fazem parte do livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), de J.K. Rowling. Nessa perspectiva, o artigo busca comparar as Tendências Pedagógicas utilizadas pelos personagens supracitados com o objetivo de demonstrar a diferença entre elas tanto nos pontos positivos quanto nos negativos, a fim de fomentar uma autorreflexão sobre essas tendências, as quais serão encontradas e explicadas ao decorrer da análise do livro. Dessa forma, buscamos contribuir com futuras reflexões acerca do trabalho docente através da relação entre literatura e ensino.

Sob essa ótica, essa análise baseia-se no enredo do livro que tem como cenário principal uma escola, e sua respectiva estrutura escolar: professores, diretor, auxiliares, bem como outras características do ambiente escolar. É importante apontar que, apesar de existirem sete livros que dão sequência à trama, trabalharemos, apenas, o terceiro livro, o qual foi lançado em 1999, intitulado *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), pois, a partir da obra em questão, observamos os dois personagens lecionando no mesmo ano letivo, ou seja, toda a análise é realizada em uma só trama da sequência de livros de J.K. Rowling.

Vale ressaltar que a literatura sempre foi algo importante na sociedade, mas de que forma a literatura pode ser importante para a formação de novos professores? Somos críticos aos nossos métodos de ensino? Será que podemos melhorar como educadores?

Nesse viés, análise literária não é algo novo no meio acadêmico, já que diversos tipos de pesquisas literárias foram realizados ao longo do tempo, porém mostrar um personagem no âmbito acadêmico através do universo fictício pode ser uma ferramenta auxiliar no processo educacional. Além disso, como mencionado acima, embora o livro de *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999) seja uma fantasia<sup>1</sup> com disciplinas fictícias, percebemos a vivência de professor e de aluno em sala de aula, e notamos que esse tipo de discussão é proveitoso para quem deseja ser ou estar na área de ensino.

Dessa forma, o presente artigo traz reflexões importantes para a prática pedagógica, uma vez que versa sobre o comportamento do professor em sala de aula, trazendo discussões sobre tendências de ensino.

Em face do exposto, o objetivo geral desse trabalho é compreender como as tendências analisadas podem ser observadas como Métodos de ensino através da literatura, por meio de personagens do livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), de J.K. Rowling, com o princípio de auxiliar na preparação de profissionais da área da educação. De modo geral, essa pesquisa aborda os exemplos que os personagens apresentam, sendo bons ou maus, e traz reflexões, com auxílio de bases teóricas como Libâneo (1982) sobre a importância de certos pontos de vista, como, por exemplo, a visão do aluno e como o comportamento do professor durante as aulas afetam a dinâmica da sala e o comportamento dos professores.

Nesse sentido, para alcançarmos o nosso principal objetivo, os objetivos específicos desse estudo são: abordar a importância dos exemplos literários na

---

<sup>1</sup> Segundo o “*dicionário de termos literários*” de Massaud Moíses, o termo fantasia significa Imaginação, ou seja, algo do imaginário ou fantasioso. (Massaud Moises. 2004)

formação de professores; instigar a autorreflexão crítica sobre as Tendências Pedagógicas, bem como refletir sobre a relação dos professores com seus alunos nas aulas analisadas.

É importante ressaltar que, no início da saga de livros escrita por Rowling, na primeira obra, *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997), os alunos, quando chegam à escola de *Hogwarts* no seu primeiro ano letivo, são selecionados para suas “casas”, são elas: Corvinal, Sonserina, Lufa-Lufa e Grifinória. No decorrer do ano letivo, os membros dessas casas, quando têm êxito acadêmico, ganham pontos; já quando infringem alguma regra ou não obtêm notas mínimas nas disciplinas, perdem pontos. Sendo assim, no final do ano, recebe o prêmio de “melhor casa do ano” o local que acumula mais pontos. Essas casas têm diretores, e o diretor da casa Sonserina é um dos professores analisados nessa pesquisa, Severo Snape. Por se tratar de uma competição sobre o melhor desempenho anual, a casa Sonserina tinha uma rivalidade com a casa Grifinória, na qual Harry Potter, protagonista do livro, e Neville Longbottom, personagem coadjuvante, foram selecionados para integrar. Essa informação é importante para auxiliar e entender certas ações dos personagens durante o decorrer da análise do trabalho em questão sobre a relação entre aluno e professor.

A natureza dessa pesquisa é básica, tendo em vista que esse trabalho servirá para aumentar a base de conhecimento científico acerca das discussões sobre as Tendências Pedagógicas Tradicionais e Libertadoras, as quais os personagens do mundo fictício de Harry Potter, analisados neste estudo, utilizam em suas aulas. Segundo Prodanov e De Freitas (2013), a pesquisa básica visa criar novos conhecimentos que possam, de alguma forma, ser utilizados no avanço da ciência, sem, necessariamente, ter que ser aplicada na prática.

Além disso, a pesquisa é bibliográfica e com abordagem qualitativa, uma vez que foi realizado um levantamento de dados através de textos publicados, a saber: o livro de J.K Rowling, *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), a obra de Jaime Cordeiro, *A Relação Pedagógica: A Didática em ação* (2007), o artigo de José Carlos Libâneo, *Tendências pedagógicas na prática escolar* (1982), e o livro de Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia* (1996).

Já a abordagem qualitativa é um tipo de abordagem de pesquisa que, normalmente, é utilizada para entender os fenômenos sociais ou para a compreensão de textos. Nesse sentido, Prodanov e De Freitas (2013) dizem que essa abordagem “não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas”, ou seja, não aborda quantias ou números para a realização de artigos.

Para isso, utilizamos os estudos de José Carlos Libâneo que discorre sobre as tendências pedagógicas e estudos sobre a educação, sendo elas, o livro *Didática* (1994) e *Tendências pedagógicas na prática escolar* (1982). Os estudos de Jaime Cordeiro, com *A Relação Pedagógica: A Didática em Ação* (2007) e *A Relação Pedagógica* (2011) também foram de grande importância para este artigo, tendo em vista que auxiliaram e embasaram argumentos voltados para a aprendizagem das tendências educacionais. Além Livro *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban* de J.K Rowling (1999) que será o material base para esta análise, foi bastante utilizado os estudos de Dermeval Saviani sobre as tendências pedagógicas e sobre o ensino da educação, como *Escola e democracia: ou a teoria da curvatura da vara* (1981), *Tendências pedagógicas contemporâneas* (1981) e *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara* (2000).

## 2 TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

As Tendências pedagógicas surgiram a partir dos pensamentos de vários filósofos e escritores do meio educacional. A partir disso, os professores Libâneo (1982) e Saviani (1997) apresentaram reflexões acerca do tema para melhor classificar as Tendências Pedagógicas. Segundo Silva (2018, p. 98), “Uma tendência pedagógica origina-se no contexto social e influencia práticas pedagógicas, visando contemplar determinadas expectativas, seja da classe dominante seja da trabalhadora”. O autor também defende que “As tendências pedagógicas são de grande relevância, pois permitem ao educador a articulação e autodefinição teórica sobre escolhas filosóficas e educacionais, visando sustentar as práticas docentes” (Silva, 2018, p. 98).

Destacamos, ainda, que a educação está ligada à sociedade e às classes sociais. Nesse sentido, essas atividades educacionais, segundo Libâneo (1994, p.15), exercem “influências sobre os indivíduos e estes, ao assimilarem e criarem essas influências, tornam-se capazes de estabelecer uma relação ativa e transformadora em relação ao meio social”. Deste modo, a educação servira como uma porta para a mudança social do indivíduo, através da educação que as portas da oportunidade se abrem, para uma mudança de vida na vida do cidadão.

Para uma melhor compreensão da relação entre a educação e a sociedade, Libâneo (1982) divide as Tendências Pedagógicas em duas abordagens principais: Pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista. Na Pedagogia Liberal, Libâneo (1982) separou quatro tendências, a Tradicional, Renovada Progressivista, Renovada Não-Diretiva e, por fim, tecnicista; já na Pedagogia Progressista são três tendências: Libertadora, libertária e crítico-Social dos conteúdos.

No próximo tópico, explicaremos melhor as Tendências Pedagógicas supracitadas, dando maior ênfase à Tradicional e à Libertadora, as quais serão analisadas.

### 2.1 Pedagogia Liberal

Na Pedagogia Liberal, segundo Libâneo (1982), o termo liberal não significa que essa pedagogia seja “liberal”, “avançada”, “democrática”, como costuma ser pregado. Nessa perspectiva, vale esclarecer que:

A doutrina liberal apareceu como justificativa do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade(sic) de classes. A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade (Libâneo, 1982, p. 2).

Desse modo, o indivíduo se adapta às normas e aos valores que a sociedade impõe, visto que “o aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes [...] não leva em conta a desigualdade de condições” (Libâneo, 1982, p. 2).

Saviani (1981) afirma que o papel dessa categoria é transmitir o conhecimento que a humanidade acumulou, tendo o professor como centro e os estudantes como meros receptores, ou seja, sem dar nenhuma contribuição direta durante o processo de aprendizagem.

Dentro dessa pedagogia, focaremos na Tendência Tradicional, por isso as demais Tendências Pedagógicas serão explicadas brevemente, já que não serão utilizadas para a análise das aulas dos professores fictícios nesse artigo. Nesse viés, começaremos pela Tendência Renovada Progressivista tem como finalidade adequar-se “às necessidades individuais ao meio social” (Libâneo, 1982, p. 4). Diante disso, Silva (2018, p. 99) explica que:

No Brasil, a Tendência Liberal Renovada Progressivista teve repercussão pelo Movimento Escola Nova, influenciado pela corrente progressivista de John Dewey. Essa tendência teve grande penetração no Brasil na década de 1930 com influência em muitas práticas pedagógicas nos dias atuais.

Seguindo essa linha de pensamento, Libâneo (1982, p. 5) complementa que “os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivencia frente a desafios cognitivos e situações problemáticas”. Nesse caso, o valor é maior nos processos mentais e nas habilidades cognitivas do aluno e, por isso, Libâneo (1982) usa o termo “aprender e aprender” para explicar essa tendência, apontando que, nesse contexto, “é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito” (Libâneo, 1982, p. 5).

Sobre a Tendência Liberal Renovada Não-Diretiva, Libâneo (1982) aponta que a escola tem o papel de formação de caráter do indivíduo, preocupando-se com o psicológico do discente em detrimento dos aspectos pedagógico e social. Isso posto, Libâneo (1982, p. 6) diz que, nesse cenário, “o resultado de uma boa educação é muito semelhante ao de uma boa terapia”.

A última tendência da Pedagogia Liberal, antes de abordarmos a tendência tradicional, é a Tendência Tecnicista. Tal tendência funciona da seguinte forma: no sistema capitalista, para suprir mão de obra, a sociedade cria escolas tecnicistas, que preparam, tecnicamente, o aluno para desempenhar uma função designada na sua área de estudo. Para tanto, o discente tem como conteúdo só o que é necessário para a prática da função que irá desempenhar após sua formação, como leis, princípios científicos e informações. O estudante, nesse caso, só serve de mão de obra para a classe dominante.

A Tendência Tradicional, a qual estará presente em nossa análise, Libâneo (1982) afirma que:

Na Tendência tradicional, a pedagogia se caracteriza por acentuar o ensino humanístico, de cultura geral, no qual o aluno é educado para atingir, pelo próprio esforço, sua plena realização como pessoa. [...] É a predominância da palavra do professor, das regras impostas, do cultivo exclusivamente intelectual (Libâneo, 1982, p. 2).

Ainda sobre esse assunto, Muniz (2020) afirma que “na tendência tradicional, não se considera a realidade social nem as diferenças de classe social. O ensino é desvinculado da realidade do aluno, posto que os conteúdos estudados não são relacionados”.

Nesse cenário, o papel da escola seria educar os sujeitos para atuar numa sociedade já posta, adaptando-se a ela, fazendo com que o aluno não tivesse oportunidade de mudar sua classe social, seguindo o que lhe é apresentado, neste sentido, o estudante continua seguindo os tipos de emprego após o fim escola, que já é realidade em seu meio social, nunca progredindo, tendo em vista que na escola, o senso crítico do aluno não é instigado, tão pouco lhe é apresentado outras meios de alcançar oportunidades de mudança de vida.

Saviani diz que (2000, p. 24) “[...] na pedagogia tradicional a iniciativa cabia ao professor, que era, ao mesmo tempo, o sujeito do processo, o elemento decisivo e decisório”. Diante disso, o professor se torna o sujeito principal que tem como dever passar e transmitir os conhecimentos acumulados, enquanto o aluno tem o papel de receptor, tendo, como medidor de conhecimentos recebidos, provas que os avaliam.

Tendo como maior propulsor o filósofo Johann Friedrich Herbart (1776-1841), a Tendência Tradicional é uma abordagem antiga, a qual tem como perspectiva a transmissão de conhecimento de forma objetiva e clara, fazendo com que o discente consiga receber o conteúdo do ensino. Segundo o Atrás da Moita Filmes (2022, n.p.), por meio do Instituto Claro, “Herbart queria organizar a multiplicidade de interesses do aluno e direcioná-la ao ensino e aprendizagem”.

Essa tendência é difundida entre diferentes gerações de professores, sendo uma abordagem ainda encontrada nas salas de aula, tanto em escolas particulares quanto em escolas públicas. Isso ocorre, muitas vezes, porque demanda “pouca” preparação do professor para a elaboração de material extra. No caso de aulas com Tendências Tradicionais, a estrutura da aula tem como sequência a “preparação, apresentação de novos conteúdos, associação com antigos aprendizados, generalização e aplicação do conhecimento para alguma finalidade” (Atrás da Moita Filmes, 2022, n.p.).

Com essas definições, podemos inferir que tal abordagem tem como base aulas predominantemente expositivas. Conforme o pensamento de Lopes (2011, p. 38), a “aula expositiva tem sido identificada como a mais tradicional técnica de ensino”. Lopes (2011) ainda fala sobre a economia de tempo que o professor ganha em sala de aula utilizando esse método educacional. Além disso, tal método é utilizado quando não se possui recursos, pois, conforme Lopes discorre (2011, p. 43), essa “técnica ajuda na compreensão de assuntos considerados complexos” mesmo que tenham recursos limitados para tal, é o professor, um quadro, e, por fim, o aluno.

Libâneo (1987) comenta sobre a Tendência Tradicional que “boa parte dos professores, provavelmente a maioria, baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum” (p. 19). Tal fato explica o uso expressivo e atual de professores que utilizam a Tendência Tradicional, haja vista que, além de ser uma “herança” repassada das gerações passadas, é o caminho mais comum para ser utilizado. Essa realidade é como no efeito manada, em que todos os indivíduos agem de maneira igual, mesmo sem saber o porquê. Desse modo, cria-se uma cadeia de ações por parte dos professores, como se estivessem realizando uma ação que não apresenta risco de fugir do controle e, assim, o objetivo seria concluído.

## 2.2 Pedagogia Progressista

No que se refere à Pedagogia Progressista, Libâneo (1982, p. 8) afirma que o termo “progressista”, emprestado de Snyders<sup>2</sup>, “é usado para designar as tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação”. Conforme citado acima, essa pedagogia

---

<sup>2</sup> Georges Snyders foi um escritor francês nascido no dia 28 de abril de 1917 e morreu no dia 27 de setembro de 2011. Sua escrita era voltada para a área da educação, com obras como pedagogia progressista, entre outras.

se divide em três tendências: a Libertadora, que trabalharemos um pouco mais a fundo devido à análise desse artigo, a Libertária e a Crítico-Social dos Conteúdos.

A Tendência Progressista Libertária visa que a escola “exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário” (Libâneo, 1982, p. 11). Desse modo, os conteúdos e as matérias são disponibilizados aos alunos, mas não são exigidos, porque, nessa tendência, o conhecimento “não é a investigação cognitiva do real, para extrair dele um sistema de representações mentais, mas a descoberta de respostas às necessidades e as exigências da vida social” (Libâneo, 1982, p. 11). Posto isso, o seu método<sup>3</sup> de ensino se baseia na vivência grupal, em que, pela própria iniciativa e sem qualquer forma de autoridade, o aluno busca seu sucesso.

Já na Crítico-Social dos Conteúdos, considerada a última tendência dessa pedagógica, Silva (2018, p. 102) defende que:

Ao contrário da tendência libertadora, ela tem sua origem no materialismo histórico, expressada na metodologia dialética de construção sócio individualizada do conhecimento. Considerada sinônimo da pedagogia dialética, concretiza-se como a teoria que visa captar o movimento objetivo do processo histórico, direcionando o ensino para a superação dos problemas do dia a dia da prática social e buscando a emancipação intelectual.

Ademais, Silva (2018, p.102) complementa que “A atuação da escola consiste em preparar o estudante para o mundo e suas contradições, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização para a participação ativa e organizada na democratização social”. Nesse contexto, Libâneo (2018, p. 15) esclarece que essa “pedagogia dos conteúdos” objetiva “desenvolver a capacidade de processar informações e lidar com estímulos, do ambiente, organizando os dados disponíveis na experiência”. A partir destas citações dos teóricos percebemos que esta tendência visa a mudança social do indivíduo através da educação, onde a escola serve como ponte para a mudança social, orientando o aluno e mostrando como ele pode fazer parte ativamente da sociedade.

A Tendência Progressista Libertadora, a qual será um dos focos de nossa análise, teve como grande nome no Brasil Paulo Freire (1921-1997), conhecido popularmente como o “pai da educação”. Freire foi um educador, estudioso da área educacional e o principal propulsor do movimento Pedagogia Libertadora por meio de seus estudos e de suas grandes obras, a exemplo de *Pedagogia da autonomia* (1996), entre outras. Esse educador defendia a mudança social através da educação, ao afirmar que o “oprimido” tem o poder de mudar sua condição social de vida por meio dos métodos de ensino abordados. A esse respeito, Silva diz que (2018, p. 101):

A pedagogia libertadora exerce poder expressivo nos sindicatos e movimentos populares, confundindo-se com a educação popular. Possuem em comum o anti-autoritarismo(sic), a ideia de autogestão pedagógica e a valorização da experiência vivenciada como alicerce da relação educativa. Valoriza o método de aprendizagem em grupo, articulado à prática social do povo, e destaca-se na modalidade de educação popular não formal. A Tendência Progressista Libertadora articula-se com o método de alfabetização de Paulo Freire, que considera o ser humano um sujeito situado no mundo material, econômico, concreto e social.

---

<sup>3</sup> “Método é o caminho [para chegar a um ou vários objetivos]. [...] A metodologia didática refere-se, então, ao conjunto de métodos e técnicas de ensino para a aprendizagem” (Mary Rangel, 2010, n.p).

Nesse método de ensino, o professor atua como um guia para as aulas. Nesse sentido, enquanto os alunos são protagonistas dentro de sala, o professor traz caminhos para uma discussão, seja de temas sociais ou, até mesmo, políticos, para incentivar o educando a desenvolver seu senso crítico. Torna-se importante apontar que encontramos essa abordagem a partir de algumas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC — Brasil, 2018).

Esse fato pode ser visto nos conteúdos programados pela BNCC (Brasil, 2018), que incluem a pluralidade e os conhecimentos dos alunos nos assuntos propostos. Ao questionar sobre determinado assunto, quando o aluno responde, tira do professor as atenções, transformando a sala de aula em um ambiente de interação e de discussão para corroborar com a aula. Desse modo, o professor utiliza pelo menos uma competência geral da Educação Básica estipulada pela BNCC (Brasil, 2018):

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (p. 9).

Tatiane Moura (2022, p.194) diz que a Tendência Libertadora tem como proposta “Abordar os diversos tipos de trabalho existentes ao longo da formação social, apresentando os atuais tipos de trabalho para auxiliar na elaboração do projeto de vida”. Nesse caso, as aulas podem ser caracterizadas como uma aula dialogada, isso ocorre porque há interação entre aluno e professor durante a aula, visto que ambos colaboram para a fluidez das atividades pedagógicas.

Nessa tendência, as aulas podem ser iniciadas com algum questionamento, seguidas por discussões e podem ser finalizadas com conclusões/resultados ao longo da aula, a fim de fomentar pensamentos críticos a respeito de determinados assuntos e conteúdos. Nessa tendência, torna-se opcional para o professor a forma de avaliação em formato de prova tradicional. É necessário frisar que, no que diz respeito ao material utilizado, por se tratar de uma aula mais dinâmica, a falta de recursos pode ser uma problemática. Embora a carência de recursos não impossibilite totalmente que esse tipo de aula aconteça, já que a criatividade do professor trabalha para tornar real o objetivo esperado, o suporte estrutural de uma escola ajuda bastante nesses casos, a exemplo de salas de multimídia, impressões de material de apoio feitos nas escolas, entre outros. Além do tempo que, ao contrário da Tendência Tradicional, não consegue suprir dependendo da matéria.

Sob essa ótica, na Tendência Libertadora, o docente age como um guia que auxilia o aluno a obter os resultados que ele busca alcançar, por mérito do estudante. Nesse caso, Libâneo (1982, p. 10) diz que “como método básico, a relação é horizontal; onde o educador e educando se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento”. Conforme já mencionado, essa pedagogia tem como principal inspiração o escritor e professor Paulo Freire, o qual defende a perspectiva de tornar as pessoas de classes desfavorecidas em pessoas de posse por intermédio da educação, fazendo com que esses sujeitos questionem seus papéis na sociedade, transformando-se, assim, em pessoas de visão.

Destacamos, ainda, perante todas as práticas pedagógicas e suas tendências, que a educação está ligada à sociedade e às classes sociais.

Isto é, essas práticas educacionais têm relação com as classes sociais que se dividem entre seus interesses, o capitalista e trabalhador são antagônicos tanto no meio de produção quanto no processo de ganhos.

Diante disso, percebemos que as tendências dos professores de *Hogwarts*<sup>4</sup> são de pedagogias diferentes. Sendo assim, Severo Snape atua com a Tendência Tradicional, da Pedagogia Liberal, enquanto Remo Lupin representa a Tendência Libertadora, da Pedagogia Progressista.

### **3 RELAÇÃO ALUNO VS PROFESSOR NAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS: TRADICIONAL E LIBERTADORA**

O livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999) conta a história de um menino órfão que estuda no terceiro ano em um internato, o ensino desta instituição é voltada pro ensino da magia e bruxaria. Durante o ano letivo, como qualquer outra escola, os alunos passam por professores, provas e avaliações diversas, e dentro do enredo deste livro, este menino órfão enfrenta diversos problemas, com um inimigo chamado Lord Voldemort, que o persegue desde o primeiro livro da saga. Durante o início do livro somos apresentados a dois novos personagens que vão ter grande importância neste livro, e um deles é o professor substituto analisado neste artigo, o professor Remo Lupin, que vira além de professor, um amigo de Harry. O outro personagem apresentado é o Sirius Black, que antes do plot twist, é considerado um bruxo perigoso, que foge da prisão dos bruxos em Azkaban, para caçar Harry. Durante o enredo aparecem seres mágicos, magias mais avançadas, objetos magníficos que auxiliam Harry a enfrentar todos os problemas que aparecem durante a duração do livro.

A análise será realizada a partir das ações de dois docentes fictícios da escola de Hogwarts: Severo Snape e Remo Lupin. Primeiramente, falaremos sobre o professor Severo Snape, o qual ministra aulas de poções, aplicando uma metodologia que se relaciona aos ideais da Tendência Tradicional. Em seguida, discorreremos sobre o professor Remo Lupin, que dá aulas de defesa contra as artes das trevas, utilizando estratégias que estão vinculadas à Tendência Libertadora. Embora no título desse tópico esteja a sigla “vs” não significa que é aluno contra professor, mas, sim, uma comparação do comportamento acerca das atividades propostas, ou seja, como docente e discente se comportam perante a dinâmica de cada tendência.

As aulas do professor Snape podem ser analisadas a partir da Tendência Tradicional, em virtude da estrutura da aula que ele ministra, a qual se adequa ao formato da tendência em questão. Nesse sentido, na Tendência Tradicional, como mencionado anteriormente, a interação do professor com o aluno ocorre da seguinte forma: predomina a autoridade do professor na sala de aula. A esse respeito, Libâneo (1982) diz que “exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula” (p. 4).

Nesse caso, a aula tem como método principal a “exposição verbal da matéria e/ou demonstração” (Libâneo, 1982, p. 4). Isso posto, Snape, por muitas vezes, entrava na sala e já ordenava que abrissem o livro em determinada página que seria trabalhada ao longo do estudo. Mesmo que, em suas aulas, houvesse a parte prática, o processo de ensino se limitava ao formato tradicional, já que o personagem mantinha o foco apenas nele, ou seja, no professor, deixando o estudante como secundário. Durante uma de suas aulas práticas de poções, o aluno Neville Longbottom se atrapalhou, o que acarretou uma reação severa do professor. Nesse momento, mais especificamente no sétimo capítulo do livro, ele disse ao discente:

---

<sup>4</sup> Hogwarts é uma escola fictícia de magia para alunos entre os 11 e os 17 anos, criada como cenário principal por J.K. Rowling, para a saga de livros de Harry Potter.

Será que alguma coisa penetra nessa sua cabeça dura? Você não me ouviu dizer, muito claramente, que só precisava pôr um baço de rato? Será que eu não disse, sem nenhum rodeio, que um nadinha de sumo de sanguessuga era suficiente? Que é que eu tenho de fazer para você entender, Longbottom? (Rowling, 1999, n.p.<sup>5</sup>).

Vale ressaltar que o aluno Longbottom era membro da casa de Grifinória, e, como mencionado acima, o professor Snape “era o diretor da sonserina e em geral favorecia os próprios alunos em prejuízo dos demais” (Rowling, 1999, n.p.). No geral, os educandos que não pertenciam à Sonserina tinham medo desse docente, pois tinham receio de sofrer penalidades, o que provocaria prejuízos às suas casas. Além disso, essa apreensão também era causada tanto pela sua aparência quanto pelas suas características sombrias descritas pela autora, a exemplo de suas vestes pretas e capa preta, bem como seu humor sarcástico, o qual assustava qualquer criança da escola que não fosse de sua casa.

Outra característica importante para se ressaltar é que a escola de Hogwarts é uma instituição interna, então os alunos passavam uma grande parte do ano letivo dentro desse local, saindo, geralmente, apenas em feriados e em festividades desse mundo literário de Harry Potter. Desse modo, os estudantes conviviam mais com seus professores, então a interação se tornava mais intensa, já que, nos horários em que não havia aulas, alguns discentes tinham o costume de passar o tempo livre com os professores para aprender mais. Todavia, isso não acontecia com o professor Snape, o qual, apesar de demonstrar destreza para ministrar a disciplina de poções, não mantinha uma relação mais dinâmica com seus alunos, logo os estudantes não se sentiam instigados a buscar contato com ele fora da sala de aula, nem mesmo para esclarecer dúvidas sobre a matéria em questão.

Um exemplo do fato supracitado foi a maneira como Snape tratou Hermione Granger<sup>6</sup>, aluna da casa Grifinória, durante uma de suas aulas. Na ocasião, o docente fez um questionamento sobre o tópico do livro a ser trabalhado, que tinha como assunto lobisomens:

— qual de vocês sabe me dizer como é que se distingue um lobisomem de um lobo verdadeiro? — perguntou Snape. Todos ficaram calados e imóveis; todos exceto Hermione, cuja mão, como acontecia tantas vezes, se ergueu imediatamente no ar. — Alguém sabe? — insistiu Snape, fingindo não ver a mão da garota. Seu sorriso enviesado reapareceu. — vocês estão dizendo que o prof. Lupin sequer ensinou a vocês a diferença básica entre... — nós já lhe informamos — interrompeu Parvati<sup>7</sup> de repente —, ainda não chegamos aos lobisomens, ainda estamos... — silêncio! — mandou Snape com rispidez. — Ora, ora, ora, nunca pensei que um dia entraria uma turma de terceiro ano que não soubesse reconhecer um lobisomem quando o visse. Vou fazer questão de informar a prof. Dumbledore<sup>8</sup> como vocês estão atrasados... — professor, por favor - tornou a pedir Hermione, cuja mão continuava erguida, o lobisomem se diferencia do lobo verdadeiro por pequenos detalhes. o focinho do lobisomem... — esta é a segunda vez que a senhorita fala sem ser convidada — disse Snape friamente. — menos cinco pontos para a intragável sabe-tudo (Rowling, 1999, n.p.).

<sup>5</sup> Os trechos retirados do livro estão sem páginas, visto que utilizamos o *e-book* por meio do *Kindle*.

<sup>6</sup> Hermione Granger é aluna de Hogwarts, pertencente à casa Grifinória.

<sup>7</sup> Parvati Patil é aluna de Hogwarts e pertence à casa Grifinória.

<sup>8</sup> Prof. Albus Percival Wulfric Brian Dumbledore era Diretor na escola de Hogwarts.

Por conta desse tratamento, boa parte dos alunos não gostava de suas aulas, uma vez que eles eram reprimidos e seus conhecimentos não eram levados em consideração. Em virtude dessa realidade, o respeito e a boa relação entre ambas as partes, nesse caso, não existia.

Partindo para a Tendência Libertadora, iniciaremos apresentando o personagem Remo Lupin, que, diferente de Snape, era um professor substituto. Dada as suas circunstâncias de vida no livro, Lupin é apresentado como um licantropo, isso significa que ele foi amaldiçoado por toda a vida e, em toda lua cheia, contra sua vontade, ele se transforma em lobisomem, perdendo sua consciência humana e se transformando em um animal que atacaria a pessoa que mais ama. Sobre isso, a autora descreve esse personagem como uma pessoa doente e cansada, com roupas desgastadas e “Embora fosse jovem, seus cabelos castanho-claros estavam salpicados de fios brancos (Rowling, 1999, n.p.).

No livro, no início da primeira aula do professor Lupin, observamos que ele faz uso de um método que representa a Tendência Libertadora. Nesse cenário, a relação entre professor e aluno é horizontal, prevalecendo o diálogo. Sob essa perspectiva, o “professor é um animador que, por princípio, deve ‘crescer’ ao nível dos alunos, adaptando-se às suas características e ao desenvolvimento próprio de cada grupo” (Libâneo, 1982, p. 10). Ainda segundo Libâneo (1982), na relação entre discente e docente na Tendência Libertadora, o que predomina é o diálogo:

A relação é horizontal; onde educador e educandos se posicionam como sujeitos do ato de conhecimento. [...] elimina-se, por pressuposto, toda relação de autoridade, sob pena de inviabilizar o trabalho de conscientização, de “aproximação de consciência”. Trata-se de uma “não-diretividade”, mas não no sentido do professor que se ausenta, mas que permanece vigilante para assegurar ao grupo um espaço humano para “dizer sua palavra”, para se exprimir sem se neutralizar (Libâneo, 1982, p. 10).

Após o nervosismo de conhecer o novo professor, os estudantes se animaram com as aulas práticas e com a Tendência Libertadora que ele utilizava como base para suas aulas, já que eles não tinham o costume de ter uma experiência educacional que não se restringisse ao formato tradicional, ou seja, contexto em que o professor é o centro de toda a detenção de conhecimento, por isso não permite a colaboração dos alunos. Nas aulas seguintes, os educandos eram descritos com o sentimento de animação e de empolgação para as aulas ministradas por esse professor. No livro, percebemos que essa aula se torna a favorita da turma, quando J.K. Rowling escreve “Não demorou nada e a Defesa Contra as Artes das Trevas se tornou a matéria favorita da maioria dos estudantes” (Rowling, 1999, n.p.).

Sendo assim, as aulas de defesa contra as artes das trevas eram iniciadas com “temas geradores”, os quais

são extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. os conteúdos tradicionais são recusados porque cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprios, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte (Libâneo, 1982 p. 9).

A partir desse movimento inicial, os alunos passaram a contribuir com o decorrer da aula, colaborando ativamente para a conclusão de um objetivo já estimulado pelo professor para suas aulas. Essa resposta positiva dos estudantes atende ao que é proposto pela Tendência Libertadora, na qual “o importante não é a transmissão de conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma da relação com

a experiência vivida” (Libâneo, 1982, p. 9). Em sua primeira aula, o professor Remo Lupin inicia fazendo algo que Snape não realizava em suas aulas de poções: ele cumprimenta a turma. Embora esse ato não esteja diretamente ligado às Tendências Pedagógicas, a relação entre os alunos e professor melhora significativamente no decorrer da aula, pois os estudantes entendem que o docente está receptivo à resposta de cumprimento e que, naquele ambiente, ele tem espaço para interagir.

Ainda na primeira aula de defesa contra as artes das trevas, o professor leva os alunos para outra sala de aula, movimento que gera curiosidade neles. Após entrarem nesse novo local, eles perceberam que não havia cadeiras, e o professor Lupin pediu para que eles guardassem seus livros, haja vista que esse material não seria necessário naquele momento. Diante desse pedido, “Alguns alunos se entreolharam, curiosos, enquanto guardavam os livros. Nunca tinham tido uma aula prática de Defesa Contra as Artes das Trevas antes.” (Rowling, 1999, n.p.).

Como já apontado nesse estudo, a escola de Hogwarts é interna, então, durante a ida para a nova sala, a turma, juntamente com seu professor do horário, isto é, Lupin, esbarrou com o professor Snape, que não deixou passar um comentário sarcástico ao aluno Longbottom: “Provavelmente ninguém o alertou, Lupin, mas nessa turma tem Neville Longbottom. Eu o aconselharia a não confiar a esse menino nada que apresente dificuldade” (Rowling, 1999, n.p.). Em resposta à fala de Snape, Lupin disse: “pois eu pretendia chamar Neville para me ajudar na primeira etapa da operação, e tenho certeza de que ele vai fazer isso admiravelmente” (Rowling, 1999, n.p.). Nessa cena, percebemos a importância de o professor encorajar os alunos e não ignorar seus conhecimentos, visto que esses atos podem ser irreversíveis. Isso ocorre, porque, muitas vezes, são os docentes que passam os exemplos para os alunos na sala de aula. Por isso, em muitos casos, estudantes têm suas vidas marcadas pelos professores que os encorajaram, os quais mostraram que eles são capazes de alcançar seus objetivos.

Dando continuidade à aula, o professor Lupin logo apontou a questão principal, ou seja, o tema gerador da aula:

então, a primeira pergunta que devemos nos fazer é, o que é um bicho-papão? Hermione levantou a mão – é um transformista – respondeu ela – É capaz de assumir a forma do que achar que pode nos assustar mais. – Eu não poderia ter dado uma definição melhor – disse o Prof. Lupin (Rowling, 1999, n.p., grifos da autora).

Diante dessa situação, percebemos uma diferença expressiva entre os comportamentos dos dois professores analisados nesse trabalho: enquanto a resposta de Snape foi de repressão para seu aluno, Lupin, por meio de suas palavras, acarretou encorajamento e parabenização pela resposta de sua aluna perante a turma. Em virtude dessa questão inicial, a aula se desenvolveu, os alunos responderam e, após a resposta, houve um momento dedicado às instruções, já que se tratava de uma aula prática. Desse modo, a aula seguiu, e, como dito acima, o aluno Longbottom, com as instruções adequadas, conseguiu realizar a atividade proposta pelo professor, sendo aplaudido por todos.

Após o fim da aula, que foi interrompida devido à trama do livro, o professor Lupin concedeu os créditos às casas que tiveram êxito na aula:

deixe-me ver... cinco pontos para a Grifinória para cada aluno que enfrentou o bicho-papão... dez para Neville Longbottom porque ele enfrentou duas vezes e cinco pontos para Harry e para Hermione [...] — Você e Hermione

responderam às minhas perguntas corretamente no início das aulas, Harry (Rowling, 1999, n.p.).

À face do exposto, a maior característica que diferencia essas Tendências Pedagógicas praticadas no livro é que, na aula de poções com Snape, a maioria dos alunos, exceto os membros da casa Sonserina, em que o Snape é diretor, sentia-se acuada e infeliz. Já nas aulas de defesa contra as artes das trevas, os alunos são descritos pela autora como felizes e empolgados, uma vez que tanto a estrutura das aulas quanto a humanização que o professor tem com os alunos fez com que a disciplina se tornasse a favorita deles. Isso fica evidente quando o personagem coadjuvante Rony Weasley disse: “Essa foi a melhor aula de defesa contra as artes das trevas que já tivemos”, e Harry Potter, personagem principal da trama, complementou dizendo que “desejava que fosse tão feliz com outras matérias. A pior delas era poções” (Rowling, 1999, n.p.), ministrada pelo professor Snape.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho teve como maior objetivo compreender como as tendências analisadas podem ser observadas como métodos de ensino através da literatura, por meio de personagens do livro *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (1999), de J.K. Rowling, com o princípio de auxiliar na preparação de profissionais da área da educação

Dessa forma, depois das discussões, sentimo-nos inclinados a reconhecer que, no cotidiano do professor, às vezes, a Tendência Tradicional facilite a função do docente ao passar o “conteúdo” no tempo estimulado pela BNCC. No entanto, devemos estimular a criticidade do aluno perante a sociedade e a sua realidade de vida.

Nesse sentido, notamos que os docentes que mais transformam vidas através da educação são aqueles que, de alguma forma, instigam os alunos a pensar, mediando para que eles resolvam problemas, ou seja, incluindo eles na hora da aula, uma vez que os estudantes participam ativamente, fazendo com que o aluno tenha o sentimento de utilidade, por ser capaz de realizar mais do que só receber informação no processo de ensino-aprendizagem.

Através dessa experiência educacional que se forma na vida do profissional, a relação aluno vs professor se molda. Desse modo, tornam-se significativas e produtivas as ações do professor que, mesmo em meio às dificuldades econômicas e estruturais que as escolas públicas apresentam muitas vezes, consegue trazer a Tendências Libertadora para sala de aula, formando, assim, estudantes críticos para transformar suas realidades e abertos a mudanças sociais.

Portanto, a partir da análise realizada, observamos que, embora não possamos apontar uma tendência como melhor do que a outra, haja vista que cada profissional pode escolher o caminho mais adequado à realidade da sua sala de aula, a Tendência Pedagógica Libertadora, diferente da Tradicional, abre espaço para que o aluno seja um sujeito proficiente. Nesse sentido, essa tendência acredita no potencial do estudante, defendendo a participação efetiva do educando no ato da construção de conhecimento. Assim sendo, o aluno tem a chance de desenvolver habilidades essenciais para a vida em sociedade. Tal perspectiva dialoga com o objetivo de muitos professores: transformar a vida e a realidade social do aluno através da educação.

## REFERÊNCIAS

- ATRÁS DA MOITA FILMES. Métodos pedagógicos: método Tradicional sistematiza a transmissão do conhecimento. **Instituto Claro**. 2022. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/videos/metodos-pedagogicos-metodo-tradicional-sistematiza-a-transmissao-do-conhecimento/> . Acesso em: 08 out. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CORDEIRO, J. A relação pedagógica. *In*: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 66-79, v. 9. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/583/1/01d15t04.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- CORDEIRO, Jaime. Didática, A Relação Pedagógica: A Didática em Ação. São Paulo: Editora contexto, 2007.
- FOGAÇA, Jennifer. Tendencias pedagógicas Brasileiras. **Canal do Educador**. Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/tendencias-pedagogicas-brasileiras.htm> Acesso em: 09 out. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. **ANDE**, Califórnia, n.6, p.1-16, 1982. Disponível em: [https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias\\_pedagogicas\\_libaneo.pdf](https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.
- LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. *In*: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Técnicas de ensino**: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2011.
- MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo: Cultrix, 2004.
- MUNIZ, Rita de Fatima; *et. al.* Tendências pedagógicas: da síntese conceitual à mediação da aprendizagem na pós-graduação. **Revista Docentes**, Fortaleza, v.5, n.13, p. 74-83, dez., 2020.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.
- RANGEL, Mary. **Métodos de Ensino Para a Aprendizagem e a Dinamização das Aulas**. Papirus Editora, 2010.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a Pedra Filosofal**. Rocco: Rio de Janeiro, 1997.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban**. Rocco: Rio de Janeiro, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia ou a teoria da curvatura da vara**. **ANDE**, v. 1, p. 23-33, 1981.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Tendências pedagógicas contemporâneas**. 1981.

SILVA, Araceli. **Tendências pedagógicas: perspectivas históricas e reflexões para a educação brasileira**. **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 97-106, jan./jun., 2018.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por sua companhia nesta jornada chamada vida.

À minha querida Mãe, Maria José, que, mesmo diante das turbulências, nunca deixou de batalhar por nós.

Ao meu irmão, Alipe, o qual faz parte do meu coração.

Às minhas tias, que auxiliaram na minha criação.

À professora Aline, por me aceitar como orientanda e entregar todo suporte necessário para a realização desse artigo.

Ao meu quarteto de amigas, Ana Maria, Joscielen Oliveira e Milena Melo; ao longo do curso nos apoiamos para continuar estudando.

Ao meu amado esposo, Eudes, o qual me apoiou, juntamente com nossos filhos, Heitor e Heloísa, para mais uma vitória.